

RESUMO

O presente trabalho inscreve-se numa investigação desenvolvida pelo projecto ESSA (Estudos Sociológicos da Sala de Aula) em que se pretende explorar o significado sociológico das mudanças ocorridas na actual reforma curricular ao nível dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. No âmbito desta investigação o estudo incide na análise de manuais escolares relativos à reforma do Sistema Educativo de 1991. Em termos curriculares, o estudo foca-se na disciplina de Ciências Naturais, 7º ano de escolaridade, 3º Ciclo do Ensino Básico. O trabalho tem uma fundamentação teórica de natureza sociológica baseando-se, em particular, no modelo do discurso pedagógico da teoria de Bernstein (Bernstein, 1977, 1990, 1996; Domingos et al, 1986). Do ponto de vista metodológico o estudo é de natureza interpretativa recorrendo à análise de conteúdo como principal técnica.

Tendo como principais finalidades a identificação de relações sociológicas de poder e de controlo veiculadas através de manuais escolares e a análise da eventual recontextualização diferencial sofrida pelo programa oficial, o trabalho desenvolve-se em função dos seguintes objectivos: (a) desenvolver um modelo de análise sociológica com vista à caracterização de relações de poder e de controlo, veiculadas através de manuais escolares, entre agentes (transmissor e aquisidor), discursos e espaços; (b) proceder a uma análise comparativa de manuais escolares; (c) discutir a eventual recontextualização diferencial sofrida pelo programa através dos manuais analisados; (d) sugerir indicações que possam ser consideradas de interesse por futuros autores de manuais escolares; (e) salientar a importância da análise de manuais escolares dentro de uma perspectiva sociológica que permita considerar criticamente a intervenção pedagógica a vários níveis do sistema educativo.

De acordo com os objectivos enunciados, procedeu-se, através de um modelo elaborado com base na teoria de Bernstein, à análise de uma amostra seleccionada de três manuais escolares. No que respeita à mensagem sociológica veiculada pelos manuais analisados, os resultados do estudo permitiram constatar (a) relativamente à relação professor/aluno dois dos manuais veiculam uma mensagem sociológica que se orienta para uma teoria de instrução didáctica, enquanto que o terceiro legitima uma teoria de instrução mista; (b) no que se refere à relação entre discursos, a mensagem sociológica veiculada pelos três manuais aproxima-se de um modelo de pedagogia didáctica. No que respeita à eventual recontextualização diferencial sofrida pelo programa oficial, apenas no que se refere à relação professor/aluno, dois dos manuais veiculam uma mensagem sociológica que se afasta da do programa.

Do ponto de vista da intervenção pedagógica, o estudo realizado, ao mostrar que os manuais podem traduzir graus diferenciais de recontextualização do programa oficial, fornece elementos quanto ao espaço de autonomia que é conferido, no sistema educativo português, aos professores/autores na selecção/elaboração de manuais escolares.

Do ponto de vista da investigação educacional, o estudo mostra a importância que deve ser atribuída ao desenvolvimento de modelos de análise de textos pedagógicos que permitam efectuar uma análise centrada nas interacções que caracterizam a forma *como* se processa o ensino-aprendizagem. Trata-se de um modelo de análise sobre o *como* e não sobre o *que*, tendo uma função interpretativa e não apenas descritiva. Por outro lado, pelo seu carácter abrangente, pode ser aplicável à análise de textos pedagógicos produzidos a diferentes níveis do sistema educativo (programas, manuais, práticas dos professores), tornando possível estabelecer comparações entre eles e apreciar as (des)continuidades entre as respectivas mensagens sociológicas.

Palavras chave: Manuais escolares, discurso pedagógico, mensagem sociológica, recontextualização pedagógica, aprendizagem em Ciências.